

# HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE UMA PROFESSORA NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA PRÉ-ESCOLARES

**Juliana Pinto dos Santos**

*Universidade Federal de São Carlos*

**Talita Pereira Dias**

*Universidade Federal de São Carlos*

**Zilda Aparecida Pereira Del Prette**

*Universidade Federal de São Carlos*

Recebido em: 11/07/2022

1ª revisão em: 19/01/2023

Aceito em: 26/07/2023

## RESUMO

A literatura infantil constitui recurso importante para promover o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil, especialmente quando a narração é mediada por habilidades sociais educativas (HSE) do professor. Supõe-se que conhecimento da história e orientações específicas sejam condições para bom desempenho dessas habilidades. Este estudo avaliou as HSE de uma professora da Educação Infantil para contar histórias nas seguintes condições: com/sem fichas de orientação; com/sem acesso prévio ao livro e/ou à ficha; mantendo/mudando o livro de uma aula para outra; com/sem orientação prévia sobre HSE. O desempenho da professora foi filmado e analisado por juízes, quanto à ocorrência e frequência de HSE esperadas nessa atividade. Os resultados indicaram maior frequência e variabilidade de HSE quando se adotou a ficha, em especial, no primeiro acesso a esse recurso, com algumas HSE ocorrendo somente nesta condição. Propõe-se a adoção de apoios e programas de orientação a professores, levantando-se questões de pesquisa nessa temática.

**Palavras-chave:** habilidades sociais educativas; literatura infantil; professores; educação infantil.

## EDUCATIONAL SOCIAL SKILLS OF A TEACHER IN STORYTELLING FOR PRESCHOOLERS

### ABSTRACT

Children's literature is an important resource to improve socio-emotional development in Early Childhood Education, especially when the storytelling is mediated by the teacher's educational social skills (ESS). Knowledge of the history and specific orientation are assumed conditions for the performance of these skills. This study evaluated an early childhood teacher's ESS for storytelling under the following conditions: with/without prompt sheets; with/without prior access to the book and/or the archive; keep/change the book from one class to another; with/without prior orientation in ESS. The teacher's performance was videotaped and analyzed by judges, in terms of the occurrence and frequency of ESS typical of this activity. The results indicated higher frequency and variability of ESS when the form was adopted, with some ESS occurring only in this condition. The adoption of support and guidance programs for teachers are proposed, raising research questions on this topic.

**Keywords:** educational social skills; children's literature; teachers; child education.

## HABILIDADES SOCIALES EDUCATIVAS DE UNA DOCENTE EN LA NARRACION DE CUENTOS PARA PREESCOLARES

### RESUMEN

La literatura infantil es un recurso importante para promover el desarrollo socioemocional en Educación Infantil, especialmente cuando la narración está mediada por las habilidades sociales educativas (HSE) del maestro. Se asume que el conocimiento de la historia y la orientación específica son condiciones para el desempeño de estas habilidades. Este estudio evaluó los HSE de una maestra de Primera Infancia para contar historias en las siguientes condiciones: con/sin hojas de orientación; con/sin acceso previo al libro y/o al archivo; mantener/cambiar el libro de una clase a otra; con/sin orientación previa en HSE. La actuación del docente fue filmada y analizada por jueces, en cuanto a la ocurrencia y frecuencia de HSE propios de esta actividad. Los resultados indicaron mayor frecuencia y variabilidad de HSE cuando se adoptó el formulario. Se propone la adopción de programas de apoyo y orientación a los docentes, planteando interrogantes de investigación sobre este tema.

**Palabras clave:** habilidades sociales educativas; literatura infantil; docentes; educación infantil.

## INTRODUÇÃO

Um desenvolvimento saudável nos primeiros anos de vida pode trazer consequências positivas para a vida do indivíduo e para a sociedade de forma geral, contribuindo para a boa qualidade das relações, redução dos índices de criminalidade, gravidez na adolescência, evasão escolar etc., além de impacto positivo no contexto profissional (Colagrossi & Vassimon, 2017). Uma das dimensões relacionadas a um desenvolvimento saudável são as habilidades sociais que, para Del Prette e Del Prette (2017), são comportamentos valorizados pela cultura, com alta probabilidade de consequências satisfatórias para o indivíduo, seu grupo e comunidade. Segundo os autores, tais comportamentos podem favorecer um desempenho socialmente competente do indivíduo em interação com outras pessoas. Promover um bom repertório de habilidades sociais desde a mais tenra infância contribui como fator de proteção contra problemas de comportamento e como facilitador da aprendizagem acadêmica posterior, relacionando-se com resultados positivos em curto, médio e longo prazo (Dias-Corrêa, Marturano, Rodrigues, & Nahas, 2016; Domitrovich, Durlak, Staley & Weissberg, 2017).

A escola é um dos espaços mais propícios para o desenvolvimento social da criança e para a ampliação das interações e experiências afetivas. Nesse contexto, são requeridos comportamentos complexos e novos para a criança, como relações de amizade com pares e comunicação com adultos fora da família. Há evidências de que as experiências sociais bem-sucedidas no período pré-escolar são preditoras da competência social no desenvolvimento posterior, além de preditoras de bom desempenho acadêmico (Dias-Corrêa et al., 2016). Nesse cenário, promover desenvolvimento socioemocional é fundamental para o sucesso da criança dentro e fora da escola.

Espera-se que o professor seja modelo de valores e habilidades sociais e, ao mesmo tempo, que estabeleça condições de ensino favoráveis à aprendizagem dos alunos. Isso requer um conjunto de habilidades sociais educativas (HSE). A partir da proposta original de Argyle (1980) para habilidades sociais no ensino, Del Prette e Del Prette (2001, p. 94) cunharam o termo habilidades sociais educativas e o definiram como “ações interativas intencionalmente direcionadas para a promoção de aprendizagem do outro, em condição formal ou informal”. Buscando apresentar de forma organizada essas habilidades, Del Prette e Del Prette (2008) propuseram inicialmente um sistema composto por 32 classes de HSE, organizadas em quatro conjuntos: Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos; Transmitir/ expor conteúdos sobre habilidades sociais; Estabelecer limites e disciplina; Monitorar positivamente. Segundo os autores, classes específicas componentes desses conjuntos envolvem tanto habilidades sociais em geral, bem como habilidades específicas da interação professor-aluno e estão relacionadas ao planejamento de condições para o desenvolvimento ou aprimoramento de comportamentos adequados e efetivos do educando para lidar com as diversas demandas sociais com as quais se depara. Adicionalmente, o professor precisa

utilizar estratégias e recursos complementares à sua prática, associando a aprendizagem acadêmica ao desenvolvimento de comportamentos sociais positivos.

Embora os professores valorizem o desenvolvimento interpessoal dos alunos, geralmente apresentam dificuldade em promovê-lo sem treinamento e assessoria específica (Rosin-Pinola, Marturano, Elias & Del Prette, 2017). A revisão de O'Conner, Feyter, Carr, Luo e Romm (2017), sobre programas de aprendizagem social e emocional para crianças de três a oito anos, mostrou que a oferta de treinamento e assessoria aos professores estavam entre as principais características para a efetividade dos programas. Em geral, os programas de habilidades sociais para alunos buscam incluir atividades e recursos lúdicos já presentes no cotidiano escolar, de forma a favorecer o engajamento do professor (Dias, Lopes & Del Prette, 2015).

Segundo Dias, Del Prette e Del Prette (2018), há pouca variação de recursos disponíveis para a avaliação e promoção de habilidades sociais em pré-escolares. Na Educação Infantil, os livros de literatura são de interesse das crianças e acessíveis aos educadores. As histórias podem reforçar ou estimular novos padrões de comportamento (Comodo, Silveira, Del Prette & Del Prette, 2013) quando o educador tem um olhar crítico, planeja atividades e define objetivos para o uso de recursos que podem influenciar positivamente os comportamentos dos alunos.

Os livros de literatura infantil têm sido utilizados por agentes educativos em diferentes contextos, atividades e demandas, tais como: redução de conflitos em sala de aula (Kalyva & Agaliotis, 2009); desenvolvimento sociocognitivo (Dias-Corrêa et al., 2016); avaliação da ocorrência em livros nacionais de termos que remetem à perspectiva da teoria da mente e do modelo de processamento de informação social (Rodrigues, Ribeiro & Cunha, 2012), além do uso tradicional como método pedagógico para o ensino da leitura e formação de leitores.

Alguns estudos estabeleceram uma relação entre literatura infantil e habilidades sociais. Santos, Leite, Dias e Del Prette (2023) investigaram a concepção de diferentes agentes educativos sobre o uso de literatura infantil com pré-escolares. Comodo et al. (2013) analisaram funcionalmente os comportamentos sociais da personagem Emília do Sítio do Pica-Pau Amarelo identificando os que classificaram em termos de assertivos, agressivos ou passivos. Grady, Moreno, Perez e Yelinek (2019), analisaram se as representações das emoções variavam entre os livros de histórias dos Estados Unidos, de acordo com a raça e etnia dos personagens. Com exceção destes, a maioria dos estudos encontrados não se baseia no referencial teórico do campo de habilidades sociais.

Pode-se verificar que os livros infantis, quando selecionados criteriosamente e utilizados com objetivos educativos, constituem recursos potenciais úteis na promoção do desenvolvimento socioemocional (Santos, et al., 2023; Comodo, et al., 2013; Kalyva & Agaliotis, 2009; Dias-Corrêa et al., 2016). No entanto, os trabalhos encontrados não avaliaram o desempenho do professor como mediador

desse processo, participando apenas como informante em questionários. Somente no estudo de Rodrigues et al. (2012) foi ofertada uma capacitação para auxiliar os professores na utilização de livros de literatura infantil visando ao desenvolvimento sociocognitivo de seus alunos. No entanto, nenhum estudo focou especificamente o repertório de HSE do professor, enquanto condição para o uso efetivo da literatura infantil como estratégia na promoção de habilidades sociais infantis.

Supõe-se que o repertório de HSE do educador pode contribuir para a efetividade do processo de promoção de desenvolvimento socioemocional por meio de histórias infantis e que, esse repertório nem sempre é apresentado pelo professor, necessitando de instruções. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar, sob um delineamento de estudo de caso, as variações de HSE apresentadas por uma professora da Educação Infantil para contar histórias para os alunos, sob diferentes condições: com/sem uso de fichas de orientação; com/sem acesso prévio ao livro e/ou à ficha; mantendo/mudando o livro de uma aula para outra; com/sem orientação prévia sobre HSE.

## MÉTODO

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, sendo garantidos todos os cuidados éticos previstos na regulamentação deste tipo de pesquisa. Foi adotado o delineamento de estudo de caso.

### PARTICIPANTE E LOCAL

Este estudo é parte de uma pesquisa de mestrado, em que participaram duas professoras de Educação Infantil. Para a presente análise, foram selecionados os dados da participante que apresentou maior comprometimento com a pesquisa e melhores resultados. Essa professora tinha, na época, 41 anos de idade, formação em Pedagogia e atuava há sete anos na Educação Infantil. No início da coleta de dados, ela lecionava no Pré I. Ao final da coleta de dados, havia mudado o ano letivo e ela estava lecionando no Pré II, para a mesma turma do ano anterior, composta por 16 alunos.

A pesquisa ocorreu em uma escola municipal de ensino integral, de pequeno porte, no interior de São Paulo. As filmagens foram realizadas na sala de aula em que a professora lecionava.

### MATERIAIS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

*Livros de literatura infantil.* Um conjunto de livros foi analisado pelo grupo de pesquisa da primeira autora, sendo escolhidos quatro livros de Ruth Rocha: *Meus lápis de cor são só meus*; *O dia em que o Miguel estava muito triste*; *Quem tem medo de quê?*; *Quem tem medo de dizer não?* Os critérios para seleção dos livros foram: (a) compor o acervo da biblioteca da escola em que a pesquisa foi realizada; (b) ser

compreensível e adequado para crianças de quatro a seis anos de idade; (c) abordar situações sociais que pudessem ser discutidas com as crianças de forma a promover o desenvolvimento de habilidades sociais.

*Fichas de orientação para contação de história.* Com base em Casares (2011) e partir dos encaminhamentos de Santos, et al. (2023), as fichas foram elaboradas para dois livros (Meus lápis de cor são só meus e Quem tem medo de dizer não?) e tiveram como objetivo auxiliar as professoras sobre quais habilidades sociais promover por meio das histórias e possíveis maneiras de fazer. As fichas constam autor, título e ano de publicação do livro, além de síntese, personagens principais e situações sociais mais relevantes que aparecem na história. Ainda, estão descritos comportamentos e habilidades sociais contemplados na história e sugestões de atividades e recursos complementares que as professoras podem aderir para realizar com as crianças.

*Protocolo de registro dos comportamentos das professoras.* Conjunto de 31 itens, para registro da ocorrência e frequência com que foram apresentados nas filmagens do desempenho da professora. Essa listagem foi produzida com base no sistema de categorias de habilidades sociais educativas (Del Prette & Del Prette, 2008) e na identificação de comportamentos relevantes do educador durante a contação de histórias em estudos que utilizaram histórias infantis (para maior detalhamento consultar [informação suprimida para não identificar os autores]). Os itens foram analisados por juízes especialistas em habilidades sociais, quanto à clareza e relevância deles.

*Orientações gerais para juízas.* Foi elaborado um roteiro com recomendações sobre como as juízas deveriam proceder na análise das filmagens, registro dos comportamentos e uso dos materiais entregues junto com as filmagens.

*Lista de definição dos comportamentos.* Conjunto das definições de cada um dos itens (comportamentos) contidos no protocolo de registro, os quais as juízas deveriam avaliar se foram apresentados pela professora durante as situações de contação de história e, se sim, com que frequência.

*Equipamentos e outros materiais.* Câmera para registro das atividades realizadas pela professora utilizando os livros de literatura infantil, tripé para filmadora, computador e pen drive para arquivamento das filmagens.

## **PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS**

Fase 1 (F1) Filmagem da contação do livro 1. Verificação do repertório inicial da professora (linha de base). A pesquisadora posicionou a câmera no fundo da sala, com foco na professora, entregou um livro "surpresa" para contação da história (Meus lápis de cor são só meus), dando a seguinte instrução à professora: "Agora você vai contar essa história para as crianças, faça o melhor que você puder" e retirou-se, tal como fez nas demais fases. A pesquisadora só retornava quando a participante sinalizava finalização da atividade.

Fase 2 (F2) Acesso à ficha e filmagem do livro 1. Ao final da fase 1, a pesquisadora combinou voltar após 11 dias para nova filmagem, com o mesmo livro, informando que disponibilizaria uma ficha de orientação sobre o livro. Dois dias antes da filmagem foi enviado um e-mail à professora, confirmando a atividade, no qual foi anexada a ficha.

Antes de passar para a Fase 3 a professora participou de um Programa de Habilidades Sociais Educativas (PHSE), planejado para professores de Ensino Fundamental da mesma escola. O programa é parte de outro estudo, Casali (2019), que teve como foco capacitar professores de 1º a 5º ano de Ensino Fundamental em estratégias educativas positivas por meio do aprimoramento do repertório social, buscando a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem infantil. Foi solicitado pela gestão da escola que as professoras de Educação Infantil também participassem do programa, embora o mesmo tivesse como alvo o Ensino Fundamental. Portanto, foi proposta uma reavaliação da filmagem após o programa.

Fase 3 (F3). Acesso à ficha e filmagem da contação do livro 1, após o PHSE. Replicação da fase 2. Uma situação não planejada alterou o curso desta fase: após filmagem da contação, a professora disse não ter acessado o e-mail para utilizar a ficha.

Fase 4 (F4). Acesso à ficha, filmagem da contação do livro 1, após o PHSE. Devido ao relato da professora, a Fase 3 foi replicada, na semana seguinte, agora com o acesso da professora à ficha.

Fase 5 (F5). Filmagem da contação do livro 2. Nessa fase houve mudança de livro (O dia em que Miguel estava muito triste), disponibilizado, de "surpresa", no momento da atividade.

Fase 6 (F6). Filmagem da contação do livro 3. A pesquisadora retornou na semana seguinte para mais uma filmagem com outro livro (Quem tem medo de quê?), disponibilizado com uma semana de antecedência.

Fase 7 (F7) - Acesso à ficha e filmagem da contação do livro 4. Foi disponibilizado novo livro (Quem tem medo de dizer não?) e respectiva ficha, com uma semana de antecedência.

De F1 a F4 foi utilizado o mesmo livro de literatura infantil, com a turma de Pré I. Em F5, F6 e F7, já com a mudança do ano letivo (a professora permaneceu com a mesma turma), foram utilizados os outros livros que não se repetiram, com o Pré II.

## TRATAMENTO DE DADOS

*Treino de juízes para análise das filmagens.* Seguindo recomendações de Manolio (2009), para análise dos vídeos, foram treinadas duas juízas com conhecimento



prévio em habilidades sociais. As filmagens foram divididas em dois conjuntos, de modo que ambos compusessem vídeos das diferentes condições e com um tempo total semelhante. Para o treino de cada juíza, foram utilizados vídeos que seriam analisados pela outra na fase de análise. Foram elaborados e enviados previamente: Orientações e recomendações gerais para juízes; Lista de definição dos comportamentos a serem analisados; Modelo do protocolo de análise das filmagens.

A cada um minuto e trinta segundos, aproximadamente, era exibida uma mensagem no vídeo solicitando pausa para que o avaliador efetuasse o registro no protocolo da ocorrência e frequência (se ocorrido) de cada comportamento observado, entre os listados. Tal como análises de Manolio (2009), ao final, pesquisadora e juíza comparavam seus registros, calculando o índice de concordância. Se a concordância ficasse abaixo de 80%, pesquisadora e juíza assistiam o vídeo juntas e refaziam a análise. Se igual ou superior a 80%, eram revistos somente os trechos em que havia discordância e discutidos até chegar a um consenso. O cálculo de concordância das observações se dava pela divisão do total de respostas que apresentaram concordância pela soma do número de respostas que apresentaram concordância e discordância e a multiplicação disso por 100. O treino era encerrado quando o índice de concordância fosse igual ou superior a 80% em três vídeos consecutivos. Após o treino das juízas, os vídeos foram disponibilizados para a análise.

Os dados obtidos por meio de análise das filmagens foram computados e organizados em planilhas no programa Excel e transformados em tabelas e gráficos para análise quanto ao repertório de HSE da professora ao contar histórias em diferentes condições.

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a frequência de cada comportamento da professora em cada uma das condições filmadas, além da ocorrência total por fase e para cada HSE. A linha tracejada separa as fases anteriores e posteriores ao programa de habilidades sociais educativas que a professora recebeu, em outra pesquisa da qual participou, concomitantemente com esta.

**Tabela 1**

**Frequência Absoluta dos Comportamentos da Professora Durante as Contações de História, nas Diferentes Condições Propostas**

Comportamentos	L1		L2		L3		L4	Total
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	
1. Organizar classe e favorecer interações entre as crianças	0	11	0	0	0	0	10	21
2. Mediar interações entre os alunos e destes com o tema	4	2	4	0	4	0	0	14





a favorecer as interações (1), utilizar recursos complementares (15) e solicitar relatos das crianças de situações que vivenciaram (17) ocorreram somente quando houve acesso à ficha. Dentre os 31 comportamentos, seis deles representam 80% das ocorrências.

Os itens fazer perguntas (3), parafrasear (4), manifestar atenção a relato (11), expressar corporal e facialmente os sentimentos dos personagens (25) e dar tempo para os alunos responderem (30) ocorreram em todas as situações propostas e foram mais frequentes em F2, o segundo momento em que a professora utilizou o livro e primeiro momento em que teve acesso à ficha. Os dados apontam que os itens relacionados a solicitar mudança de comportamento (10), e envolver a participação dos alunos (18, 26 e 29) foram os menos frequentes, sendo que o 10 ocorreu apenas uma vez (em F7). Dentre os 31 comportamentos, 11 deles (5, 7, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 24, 27, 31) não foram registrados.

Quanto às condições propostas, na primeira, a professora apresentou frequência e variabilidade (136 registros de 15 comportamentos) de habilidades sociais educativas que foram superadas apenas na segunda (204 registros de 17 comportamentos), quando teve acesso à ficha. Diante disso, pode-se considerar que, como linha de base, a professora começou com uma frequência alta de alguns comportamentos. Nas situações seguintes, mesmo após o PHSE e o acesso a ficha, esses comportamentos foram menos frequentes que em F1 e F2.

Após o PHSE houve redução na ocorrência dos comportamentos da professora em comparação às situações anteriores. A partir do relato da professora de que ela não leu a ficha, F3 foi replicada dois meses após o PHSE (F4), agora com acesso à ficha. Ao adotar novamente a ficha, a frequência dos comportamentos da professora aumentou em comparação à F3, o que aponta novamente um possível impacto da adoção do recurso sobre o comportamento de contar história.

Quando adotados novos livros (F5 e F6) e o livro disponibilizado com antecedência (F6), a frequência dos comportamentos se manteve abaixo das fases anteriores. Na última condição (F7), quando uma nova ficha é disponibilizada com um novo livro, com antecedência, a frequência aumenta novamente.

## DISCUSSÃO

Identificou-se que a disponibilização das fichas de orientação produziu impacto sobre o desempenho da professora nas fases em que as mesmas foram adotadas. Tal dado converge com os resultados obtidos por Rodrigues et al. (2012), em que os professores aprimoraram seus desempenhos após passarem por capacitação para uso dos livros infantis com os alunos. Na primeira fase, linha de base, a participante apresentou alta frequência de HSE. Uma hipótese é que ela poderia estar sob controle da desejabilidade social ainda que, para apresentar habilidades sociais educativas, esses comportamentos deveriam fazer parte do repertório dela, passando naquele momento a serem controlados por questões motivacionais.

Da primeira para a segunda fase, a frequência e a diversidade de comportamentos apresentados pela professora aumentaram. Uma hipótese é que a familiaridade com o livro possibilita um domínio do conteúdo, o que pode contribuir para a professora e os alunos focarem nas interações. Além da repetição do livro, vale considerar a adoção da ficha de orientação. Essas duas variáveis poderiam ser testadas isoladamente, de modo a verificar qual delas estaria associada ao melhor desempenho. Porém, em F2, a adoção da ficha pode ter causado um efeito adicional (positivo) sobre o desempenho da professora, visto que, além de aumentar a frequência de alguns comportamentos, ela passou a apresentar comportamentos que não foram registrados antes e que constavam como sugestões na ficha, como organizar o ambiente físico e usar recursos complementares.

Quanto ao impacto do PHSE, verificou-se que a participante apresentou menor (e não maior, como seria esperado) frequência e variabilidade de HSE na fase posterior ao programa. Essa falta de efeitos do PHSE sobre o desempenho da participante, avaliado neste estudo, pode ter ocorrido pelo fato de o programa ter sido planejado e oferecido para professores do Ensino Fundamental e não diretamente para Educação Infantil e nem para a utilização de recursos específicos, como os livros paradidáticos. Vale ressaltar que seriam necessários outros estudos, com maior controle dessas variáveis, para explicar as possíveis relações entre elas.

Quanto à mudança de livro, houve variações entre as fases. Entre F5 e F6, a participante apresentou menor frequência de HSE do que nas fases anteriores. Em F7, com acesso à ficha, sua frequência e variabilidade aumentaram novamente. Portanto, o acesso a recursos de orientação com sugestões de atividades e auxílio sobre como utilizar o livro de maneira educativa, parece ter influenciado positivamente o comportamento da professora, mais do que a antecedência com que se disponibiliza o material.

Embora se tenha constatado o efeito positivo potencial da ficha, ela não foi adotada em todas as fases em que foi disponibilizada. A professora a utilizou em 75% das vezes em que teve possibilidade de acesso. É possível levantar alguns fatores que podem ter influenciado o grau de envolvimento da professora com a proposta: ausência de feedback sobre o seu desempenho, não participação na escolha dos livros e a elaboração e sugestões do material não terem partido da demanda dela.

Quanto às habilidades sociais educativas da professora, a maioria dos comportamentos apresentados com maior frequência se relaciona à classe de habilidades sociais educativas de expor/transmitir conteúdos de forma interativa com os alunos, tal como definida por Del Prette e Del Prette (2008). Alguns desses comportamentos são comuns em sala de aula, como fazer perguntas e negociar regras para o andamento das atividades com e entre os alunos, e outros são aspectos mais específicos da contação de história, como expressar corporalmente e facialmente os sentimentos dos personagens.

A maioria dos comportamentos sugeridos na ficha e não emitidos pela professora estão relacionados a incentivar a participação da criança na atividade, como pedir para expressar opinião, mudar o final da história, encenar a história etc. O não seguimento dessas instruções dadas na ficha pode estar relacionado a um padrão cultural passivo de contação de história, em que a criança deve ouvir em silêncio, como sinal de atenção. Tais dados condizem com o encontrado por Dias, Freitas, Del Prette e Del Prette (2008) que, em estudo realizado com professores do Ensino Fundamental I, verificaram que os participantes atribuíram menor importância às subclasses de habilidades sociais dos alunos relacionadas à assertividade. Na educação infantil também parece haver maior valorização de comportamentos relacionados ao seguimento de regras e civilidade, por exemplo, em detrimento da assertividade.

Quando se trata de interação entre professor e aluno, é importante considerar também as demandas da interação. Alguns itens constituem reação da professora aos comportamentos do aluno. O item 9 (negociar regras), por exemplo, geralmente ocorria no início da atividade e era esperado que os alunos se comportassem como combinado. Se esse objetivo era atingido, diminuía as chances do item 10 (pedir mudança de comportamento) ocorrer novamente. Assim, sua baixa frequência indica que houve baixa demanda para ele. Da mesma forma, outros itens sugerem ação da professora como antecedente para a resposta dos alunos. Nessa direção, Coll e Solé (2004) salientam que é necessário levar em conta a complexidade do ambiente educativo, sendo que professor e aluno são protagonistas nessa relação e devem ser olhados com foco na interação. Neste estudo não foi realizado este tipo de análise para identificar as demandas nas interações.

A literatura encontrada (Comodo, et al., 2013; Kalyva & Agalotis, 2009; Dias-Corrêa et al., 2016) contribui para a compreensão de que a utilização dos livros infantis pode ser eficaz para a promoção de diversos comportamentos positivos, inclusive aqueles relacionados às habilidades sociais. No entanto, não foram encontradas pesquisas com foco em livros de literatura infantil como recurso para a promoção de habilidades sociais e/ou, principalmente, que analisassem a atuação dos professores com esse objetivo.

Este estudo traz contribuições práticas em termos de condições, materiais e estratégias a serem utilizados por professores em sala de aula com o objetivo de promover habilidades sociais em seus alunos. As diferentes condições de contação de histórias foram importantes também para o controle de variáveis e identificação daquelas mais favoráveis para o desempenho da professora.

Algumas limitações e encaminhamentos da pesquisa podem ser levantados, destacando-se: (1) o delineamento de estudo de caso, impondo limites na generalização das conclusões e inferências; (2) a ausência de participantes controle para comparação nas condições investigadas; (3) a falta de avaliação por meio de instrumentos padronizados, do repertório de habilidades sociais e habilidades

sociais educativas da professora; (4) a necessidade de investigação mais detalhada de fatores que comprometeram a efetivação do PHSE e a adoção da ficha de orientação em todos os momentos em que foi proposta. Este estudo também sugere a importância de analisar outros aspectos como a qualidade da interação professor-aluno em atividades de contar histórias para além do registro de frequência, a importância de envolver os professores na seleção dos livros a serem utilizados e de selecionar as habilidades a serem promovidas na Educação Infantil a partir da demanda apresentada pelo professor e seus alunos. Ainda, destaca-se a importância de elaborar orientações escritas (fichas) para tornar esse processo mais efetivo e mais viável para os professores.

Por fim, o presente estudo sugere que os livros de literatura infantil, associados a fichas de orientação, podem ser adotados como recurso para a promoção do desenvolvimento socioemocional, tão relevante quanto o desempenho acadêmico, no contexto pré-escolar. Adicionalmente, aponta para a importância da capacitação de professores (como em Cintra & Del Prette, 2019; Dias & Del Prette, 2022; Lopes, 2013) no sentido de aproveitarem os recursos presentes na rotina escolar da criança com objetivos de promover comportamentos sociais positivos. Nesse sentido, estão sendo desenvolvidos outros estudos pelo grupo de pesquisa da qual participam as presentes autoras.

## REFERÊNCIAS

- Casali, I. G. (2019). Impacto de um programa de habilidades sociais educativas para pais, professores e crianças escolares. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11554?show=full>
- Casares, I. M. (2011). *Cómo promover la convivencia: Programa de Asertividad y Habilidades Sociales*. 3 ed. Madrid: CEPE.
- Cintra, A. B., Del Prette, Z. A. P. (2019). Características dos Professores-Cursistas, Processo e Resultados em Programa Semipresencial de Habilidades Sociais. *Psico-USF* 24(4), 711-723. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712019240409>
- Colagrossi, A. L. R., & Vassimon, G. (2017). A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. *Revista Construção Psicopedagógica*, 25(26), 17-23.
- Coll, C., & Solé, I. (2004). A interação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem. In C. Coll, A. Marchesi, & J. Palacios (Orgs.), *Desenvolvimento Psicológico e Educação* (pp. 281-297). Porto Alegre: Artmed.
- Comodo, C. N., Silveira, F. F., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2013). Literatura e assertividade: Comportamentos da personagem Emília do Sítio do Picapau Amarelo. *Interação em Psicologia*, 17(1), 109-116. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v17i1.25739>
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.

- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia*, 18(41), 517-530. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300008>
- Dias-Corrêa, J. P., Marturano, E. M., Rodrigues, M. C., & Nahas, A. K. (2016). Efeito de um Programa de Histórias com Abordagem Sociocognitiva em Crianças de Educação Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), 1-9. <http://dx.doi.org/10.15900102.3772e32429>
- Dias, T. P., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2018). Construção de um recurso para avaliar e promover automonitoria visando à competência social na infância. *Psico* 49(3), 222-230. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.3.26355>
- Dias, T. P., & Del Prette, Z. A. P. (2022). Programa de Formação para Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil: Avaliação das Professoras. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 22(3), 1223-1244. <https://doi.org/10.12957/epp.2022.69874>
- Dias, T. P., Freitas, L. C., Del Prette, A., Del Prette, Z. A. P., & Magalhães, T. (2008). Validade social das habilidades sociais sob a perspectiva do professor: Replicação com amostra ampliada. In M. A. Almeida; E. G. Mendes & M. C. P. I. Hayashi. (Orgs.), *Temas em Educação Especial: Múltiplos olhares* (pp. 347-35). Araraquara: Junqueira e Marin.
- Dias, T. P., Lopes, D. C., & Del Prette, Z. A. P. (2015) Programas de intervenção em habilidades sociais para crianças: propostas para a educação infantil e o ensino fundamental. In Z.A.P. Del Prette, A. B. Soares, C. S. Pereira-Guzzo, M. F. Wagner, & V. B. R. Leme (Orgs.), *Habilidades Sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa prática*. (pp. 128-159). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Domitrovich, C. E., Durlak, J. A., Staley, K. C., & Weissberg, R. P. (2017). Social-Emotional Competence: An Essential Factor for Promoting Positive Adjustment and Reducing Risk in School Children. *Child Development*, 1- 9. <https://doi.org/10.1111/cdev.12739>
- Grady, J. S., Her, M., Moreno, G., Perez, C., & Yelinek, J. (2019). Emotions in storybooks: A comparison of storybooks that represent ethnic and racial groups in the United States. *Psychology of Popular Media Culture*, 8(3), 207-217. <https://doi.org/10.1037/ppm0000185>
- Kalyva, E., & Agaliotis, I. (2009). Can social stories enhance the interpersonal conflict resolution skills of children with LD? *Research in Developmental Disabilities*, 30(1), 192-202. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2008.02.005>
- Lopes, D. C. (2013). Programa universal de habilidades sociais aplicado pelo professor: Impacto sobre comportamentos sociais e acadêmicos [Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5981>
- Manolio, C. L. (2009). Habilidades sociais educativas na interação professor-aluno. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3017/2324.pdf?sequence=1>
- O'Conner, R., Feyter, J., Carr, A., Luo, G., & Romm, H. (2017). A review of the literature on social and emotional learning for students ages 3-8: characteristics of effective social and emotional learning programs (Part 4 of 4). Regional Educational Laboratory (REL) 2017-245 Washington, DC: US Department of Education, Institute of Education Sciences, National Centre for Education Evaluation and Regional Assistances, Regional Educational Laboratory Mid-Atlantic.
- Rodrigues, M. C., Ribeiro, N. N., & Cunha, P. C. (2012). Leitura mediada com enfoque sociocognitivo: Avaliação de uma Pesquisa-intervenção. *Paideia*, 22(53), 393-402. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300011>

Rosin-Pinola, A. R., Marturano, E. M., Elias, L. C. S., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar. *Revista educação especial*, 30(59), 737-750. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X>

Santos, J. P., Leite, M. M., Del Prette, Z. A. P., & Dias, T. P. (2023). Histórias infantis para promoção de habilidades sociais: indicações por agentes educativos. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 16(1), e18913. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202316e18913>

## AGRADECIMENTOS


Agradecemos ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSCar. À CAPES, FAPESP e CNPq. E à Secretaria da Educação do município em que a pesquisa foi realizada.

## CONFLITOS DE INTERESSES


Não há conflitos de interesses.

## SOBRE OS AUTORES


Juliana Pinto dos Santos é Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutoranda em Psicologia pela UFSCar, sob orientação da Prof. Dra. Zilda A. P. Del Prette e coorientação da Prof. Dra. Talita Pereira Dias, na linha de pesquisa Comportamento Social e Processos Cognitivos. Membro do Grupo de pesquisa Relações Interpessoais e Habilidades Sociais (RIHS) da UFSCar. e-mail: fs-juliana@hotmail.com.

 <http://orcid.org/0000-0001-9937-6814>

Talita Pereira Dias é Graduada em Psicologia pela UFSCar, Mestre e Doutora em Psicologia pela UFSCar. Especialização em Terapia Comportamental pelo Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento (ITCR - Campinas). Atualmente faz pós-doutorado na UFSCar, sob supervisão da Prof. Zilda A. P. Del Prette. Atua no campo das habilidades sociais há mais de 15 anos, desenvolvendo pesquisa e intervenções e é membro do Grupo de Trabalho (GT) Relações interpessoais e competência social, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). e-mail: talitapsi10@yahoo.com.br.

 <http://orcid.org/0000-0001-8811-3613>

Zilda Aparecida Pereira Del Prette é Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado em Psicologia das Habilidades Sociais na Universidade da Califórnia Atualmente é pesquisadora nível 1A do CNPq e Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos, vinculada ao Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGpsi) e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE). Foi fundadora e coordenadora (junto com Almir Del Prette), de 2000 a 2020, do Grupo de Trabalho "Habilidades Sociais e Relações Interpessoais" da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) e-mail: zdprette@ufscar.br.

 <http://orcid.org/0000-0002-0130-2911>